

OPINIÃO

CRISE CLIMÁTICA, AS TRANSIÇÕES POSSÍVEIS E (NEO)INDUSTRIALIZAÇÃO

A crise climática e seus graves impactos impulsionam o debate público sobre a necessidade de promoção de mudanças na matriz energética mundial. A reorganização das redes globais de produção e revisão dos padrões de consumo e circulação de bens e serviços, junto com a (neo)industrialização e novas rotas tecnológicas de baixo carbono, já fazem parte da agenda global. Também estão em foco a regulação desses "novos" mercados e a estruturação de políticas para a descarbonização e transição energética.

Nesse contexto, os Estados ganham protagonismo tanto na promoção de estratégias nacionais de enfrentamento à urgência climática, quanto na coordenação e financiamento das mudanças em curso. A segurança energética, hoje, está no centro das disputas geopolíticas. A motivação ambiental e os avanços tecnológicos são vetores importantes dessa agenda, mas a convergência entre políticas governamentais e os interesses dos múltiplos atores envolvidos é essencial para desenvolver as condições econômicas e sociais que viabilizem esse processo.

Por outro lado, a instabilidade do sistema de poder global, conflitos bélicos e assimetrias históricas são fatores que ampliam as incertezas quanto à temporalidade e trajetória das mudanças em curso, em especial sobre dois pontos: (i) se essas mudanças resultarão na transição ou apenas na expansão da oferta energética; e (ii) se essas transformações aprofundarão as desigualdades existentes ou se vão incorporar a participação e o diálogo social para torná-las justas e inclusivas.

O debate crítico sobre os riscos e as potencialidades inerentes à transição energética é essencial no caso brasileiro. Temos múltiplas vantagens comparativas, desde nossa ampla biodiversidade e abundantes recursos energéticos e minerais até nossa matriz energética e elétrica, cerca de três vezes mais renovável que a média global. No entanto, somos o 5º país que mais emite gases de efeito estufa no mundo, decorrente majoritariamente do desmatamento e do uso da terra. A fragilidade de nossa democracia — assombrada pelo facismo — e nosso modelo econômico primário exportador aprofundam os desafios.

Há, de fato, uma janela de oportunidades para o Brasil hoje. Contudo, aproveitá-las

não se resume a uma estratégia de crescimento econômico submissa aos interesses das finanças verdes globais e ancorada na importação de tecnologia, geração de empregos decentes e pesquisa no exterior. Esse modelo dependente já produz impactos desastrosos sobre o meio ambiente e a vida das comunidades onde novos empreendimentos eólicos e fotovoltaicos se instalam, em especial, na região Nordeste do país.

É preciso associar processos de descarbonização e avanço em direção a novas rotas tecnológicas, primeiro, às noções de desenvolvimento e industrialização (e não apenas de crescimento) e, sobretudo, às ideias de soberania nacional e justiça social. E isso depende diretamente da ação do Estado, mas também da organização e participação da sociedade civil. As transições em curso não se restringem à matriz energética, à eficiência tecnológica, aos sistemas produtivos ou à relação do homem com a natureza. Elas produzirão mudanças significativas no mercado e nas relações de trabalho. Portanto, incorporar a noção da transição energética justa na agenda sindical e dos movimentos sociais é imperativa.

Foto: Josemoraes/Getty Images

DADOS DO INEEP

Empregos diretos e indiretos no setor de energia renovável, 2022 (em milhares)

Fonte	Mundo	China	Brasil	Estados Unidos	Índia	União Europeia
 Energia solar fotovoltaica	4.902	2.760	241	264	282	517
 Biocombustíveis	2.490	55	856	360	35	148
 Energia hidrelétrica	2.485	876	195	66	466	83
 Energia eólica	1.400	681	68	126	40	319
 Biomassa	779	195		47	58	354
 Energia solar térmica	712	557	41		19	38
 Biogás	309	160			85	47
 Energia geotérmica	152	87		8,6		7
 Energia solar concentrada	80	59				5
 Total	13.720	5.548	1.400	994	988	1.534

Fonte: IRENA. Elaboração: Ineep.

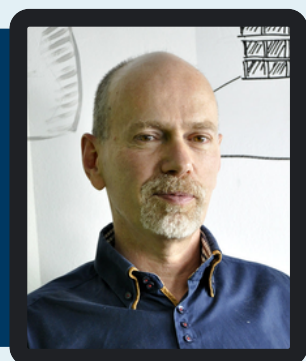
Os dados da Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA, na sigla em inglês) referentes aos empregos do setor de energia renovável em 2022 evidenciam que a energia solar fotovoltaica lidera como o maior empregador, com 4,9 milhões de empregos no mundo, com destaque para a China, responsável por 56% desse quantitativo. Em seguida, a fonte mais representativa é o biocombustível, com 2,5 milhões de empregos no mundo, sendo possível notar a participação expressiva do Brasil, país que mais emprega nesse setor.

Seguido apenas da China, país com a maior quantidade total de empregos no setor de energia renovável, o número total de empregos do Brasil em 2022 foi de 1,4 milhões, o que representa aproximadamente 10% do quantitativo total mundial. Conforme dito anteriormente, destaca-se, especialmente, o setor de biocombustível com 856 mil empregos, correspondendo a 61% do total do Brasil e 34% do total mundial. Os demais setores com maior participação no Brasil foram, respectivamente, a energia solar fotovoltaica, com 241 mil empregos, e a energia hidrelétrica, com 195 mil empregos.

INEEP DEBATES

Desafios e oportunidades da transição energética no setor de P&G

com Giorgio Romano Schutte



Em junho, tivemos a honra de receber Giorgio Romano Schutte, professor de Relações Internacionais e Economia da Universidade Federal do ABC (UFABC), no 4º encontro do Ineep Debates.

Com ampla experiência em políticas públicas, reestruturação produtiva e pré-sal, Schutte discutiu o tema da transição energética no setor de petróleo e gás.

INEEP NA MÍDIA

Artigos

- ◆ **O gás natural de Vaca Muerta e a segurança energética da América do Sul**

André Leão na Agência epbr

- ◆ **Os diferenciais de preços de derivados no Norte do País**

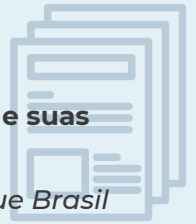
Adhemar Mineiro na CartaCapital

- ◆ **A experiência do petróleo da Guiana e suas implicações para o Brasil**

André Leão no Le Monde Diplomatique Brasil

- ◆ **As oportunidades para a produção de petróleo na Bacia do ES**

Francismar Ferreira no jornal A Gazeta ES



Entrevistas

- ◆ **Seguridad energética: Brasil intenta equilibrar producción de petróleo con fuentes alternativas**

Mahatma dos Santos para TV RT/Actualidad

- ◆ **Petróleo mantém alta anual, apesar de volatilidade**

Mahatma dos Santos para Valor Econômico

- ◆ **Dólar e queda do preço do petróleo vão afetar os dividendos da Petrobras (PETR4)?**

Mahatma dos Santos para einvestidor/Estadão

- ◆ **Brasil reduz produtos leves e amplia carbonização na matriz de petróleo**

Mahatma dos Santos para Brasil Energia



Aspas

- ◆ **Os desafios da gestão Magda Chambriard na Petrobras, segundo o Ineep**

Jornal GGN

- ◆ **Governo da Bahia estuda mercado do hidrogênio verde. Parceria com o Ineep promoverá esforços conjuntos**

A Tarde

- ◆ **Bahia pode ser "Arábia Saudita" da energia limpa, diz secretário**

A Tarde

- ◆ **"Objetivo é ter base fundamental na Bahia", diz presidente da Fieb sobre refino verde**

A Tarde

- ◆ **Ineep e governo da Bahia vão estudar o mercado de hidrogênio verde no estado**

Jornal O Candeeiro

- ◆ **Workshop reúne Governo do Estado e instituições para debate sobre o hidrogênio verde na Bahia e no Brasil**

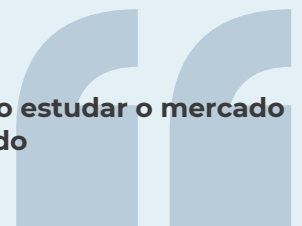
Notícia Livre

- ◆ **Workshop reúne Governo do Estado e instituições para debate sobre o hidrogênio verde na Bahia e no Brasil**

Bahia sem fronteiras

- ◆ **Workshop reúne Governo do Estado e instituições para debate sobre o hidrogênio verde na Bahia e no Brasil**

IBI/Ong



◆ **Workshop reúne Governo do Estado e instituições para debate sobre o hidrogênio verde na Bahia e no Brasil**

Gazzeta do Recôncavo

◆ **Ineep e governo da BA vão estudar mercado do hidrogênio verde**

Brasil Energia

◆ **Refino verde na Bahia é tema de workshop realizado na FIEB**

Site FIEB

◆ **Ineep e Governo do Estado estudam mercado do hidrogênio verde na Bahia**

Destaque 1

◆ **Boletim de Preço dos Combustíveis traz nova análise de mercado, confira**

Farol da Bahia

◆ **O gás natural de Vaca Muerta e a segurança energética da América do Sul (réplica do artigo)**

Site FUP

◆ **Governo do Estado e instituições se reúnem para debate sobre o hidrogênio verde na Bahia e no Brasil**

Portal Ne9

◆ **Workshop reúne Governo do Estado e instituições para debate sobre o hidrogênio verde na Bahia e no Brasil**

Blog Ricardo Banana

◆ **Bahia é um dos estados com o preço do gás de cozinha mais caro do país**

A voz do campo

◆ **Ineep avalia a necessidade de reavaliação dos afretamentos por parte da Petrobrás**

SindipetroNF

Ineep Participa

◆ **Workshop “Bahia, Estado Sede do Refino Verde para o Mundo”**

Ineep e FUP, em articulação com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), realizam evento sobre produção de hidrogênio verde e seus derivados na Bahia.

◆ **Seminário “Diálogos para a transição energética justa no setor petróleo”**

Mahatma dos Santos, diretor técnico do Ineep, participou do seminário sobre os efeitos da transição climática no setor petróleo e gás realizado pela FUP no Rio de Janeiro.

◆ **11º Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras**

Fernanda Brozowski, coordenadora de pesquisa do Ineep, participou do encontro sobre mulheres petroleiras realizado pela FUP em Salvador.

◆ **XIII Congresso da Categoria Petroleira da Bahia**

Mahatma dos Santos, diretor técnico do Ineep, participou do congresso que celebrou os 70 anos de representação sindical na Bahia organizado pelo Sindipetro-BA em Salvador.



José Sérgio Gabrielli no workshop “Bahia, Estado Sede do Refino Verde para o Mundo”, realizado em Salvador.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



LEIA NOSSAS PUBLICAÇÕES. CLIQUE AQUI!!

BOLETIM INEEP

Edição nº 15
Julho de 2024

EXPEDIENTE

Direção técnica
Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

Coordenação técnica
Fernanda Brozski

Equipe técnica
Maria Clara Arouca

Equipe de
comunicação
Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

✉ redes@ineep.org.br

☎ +55 (21) 97461-8060

ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ